

# Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Palestra 25, Tiago 3:13-18

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower e seu ensino sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 25, Tiago 3:13-18.

Como mencionamos, provavelmente no centro deste segmento, 3:1 a 4:12, está 3:13 a 18, a discussão do contraste entre a sabedoria celestial e a sabedoria vinda de baixo.

E então, o que realmente temos aqui é contrastar as exortações nos versículos 13 a 14 com a fundamentação dessas exortações nos versículos 15 a 18. E na verdade, você notará que isso está estruturado de acordo com o quiasma. Então, ele começa com o, na exortação, começa com um positivo, que é sábio e compreensivo entre vocês, pela sua boa vida deixe-o mostrar as suas obras, as obras da sabedoria, as suas obras na mansidão da sabedoria.

Mas, em contraste, se você tem ciúme amargo e ambição egoísta, não seja arrogante e se vanglorie, não seja, não seja, não se vanglorie e seja falso com a verdade. E então, quando se trata da fundamentação, como veremos, ele começa a fundamentação descrevendo essa sabedoria negativa vinda de baixo que envolve ciúme amargo e ambição egoísta. E então, finalmente, voltaremos ao positivo ao descrever a sabedoria que vem de cima, este ABBA.

E novamente, ele quer inculcar a sabedoria do alto. E é por isso que ele começa e termina com isso. Isso é algo importante.

E então, a título de contraste, e de uma forma bastante subordinada, ele fala sobre a sabedoria que vem de baixo. Mas é claro que, além do uso da língua, outra característica do ensino é a sabedoria. A língua é um instrumento formal de ensino.

A sabedoria envolve o conteúdo material do ensino. Então, novamente, embora ele tenha outros assuntos em mente, muito mais gerais do que o ensino, esta noção de ensino, que foi introduzida na Exortação 3.1, continua lá e paira sobre o que ele diz em todo este segmento. Aparentemente, alguns professores, e talvez outros na igreja também, estavam reivindicando, ou pelo menos Tiago pensou que eles poderiam estar inclinados a reivindicar, que fossem sábios e compreensivos.

Quem é sábio e compreensivo entre vocês? Isto, naturalmente, envolveria jactância, uma jactância que estava ligada ao ciúme e à ambição egoísta. Na verdade, essa é a expressão do ciúme e da ambição egoísta, que por sua vez resultou em desordem,

caos e todo tipo de males. Agora, ironicamente, no próprio processo de afirmarem-se sábios, eles mostraram que não entendiam o verdadeiro caráter da sabedoria, que é a mansidão.

Quem é sábio e compreensivo entre vocês? Por sua boa vida, mostre suas obras na mansidão da sabedoria. Mas se vocês têm ciúme amargo e ambição egoísta em seus corações, não se vangloriem nem sejam falsos em relação à verdade. É claro que a sabedoria tem a ver com conhecer a verdade e agir de acordo com ela.

Isto indica o fato de que tal sabedoria não é sabedoria alguma. Não se refere à verdade, mas à falsidade. Agora, você tem, é claro, alguns pontos principais que são apresentados aqui em relação à sabedoria que vem de cima e à sabedoria que vem de baixo.

A primeira coisa que podemos notar é que a sabedoria que vem do alto está ativa. Envolve obras, enquanto a sabedoria que vem de baixo é meramente verbal. Este é, como disse, o primeiro contraste que ele desenvolve aqui.

A sabedoria de cima e a sabedoria que vem de baixo, a verdadeira sabedoria contra uma espécie de falsa sabedoria. Na verdade, ele até fala de falsidade aqui a esse respeito. Mas a primeira diferença é que a sabedoria que vem de cima é ativa.

Envolve obras, diz ele, enquanto o que vem de baixo é apenas fala. Assim como a fé sem obras está morta, a sabedoria sem obras está morta. Então, ele diz aqui no versículo 13, pela sua boa vida, deixe-o mostrar as suas obras na mansidão da sabedoria.

Esta é uma alusão clara e envolve uma conexão clara com 2.18. Mas alguém dirá: você tem fé e eu tenho obras; mostre-me a sua fé independentemente das suas obras, e eu, pelas minhas obras, lhe mostrarei a minha fé. Assim como a reivindicação de fé sem obras indica fé inautêntica, a reivindicação de sabedoria sem obras indica sabedoria inautêntica. Isso desmente qualquer reivindicação de sabedoria autêntica.

Novamente, o contraste é entre a fala sozinha e a ação. E, a propósito, este mero discurso aqui realmente envolve vanglória vazia. Não se vanglorie e seja falso; fiel à verdade.

Agora, além disso, a sabedoria que vem do alto é caracterizada pela mansidão. É manso, prauteti, bastante contrário à sabedoria que vem de baixo, que é caracterizada pelo orgulho, pela ostentação egocêntrica. Por sua boa vida, diz ele, mostre suas obras na mansidão da sabedoria.

Mas se vocês têm ciúme amargo e ambição egoísta em seus corações, não se vangloriem nem sejam falsos em relação à verdade. A verdadeira sabedoria envolve mostrar obras com mansidão, prouteti. Agora, mansidão realmente, aqui, é importante definir, é claro, termos-chave.

A mansidão tem a ver, antes de tudo, com a atitude para consigo mesmo. A mansidão na tradição bíblica envolve uma percepção verdadeira e precisa de si mesmo, especialmente no que diz respeito às limitações. Limitações tanto em relação a Deus como em relação a outras pessoas.

Envolve, na verdade, uma recusa em apresentar as próprias reivindicações em face do reconhecimento da transcendência e da supremacia de Deus e da adequação única de Deus. Recusa de apresentar suas próprias reivindicações, de estabelecer ou promover sua reputação, de fazer nome para si mesmo, de se vangloriar, ou de agarrar ou obter algo para si mesmo. Obter, agarrar.

Ela se opõe à independência e à autossuficiência. Vamos abordar isso, realmente, no capítulo 4, versículo 7. Submetam-se, portanto, a Deus, como ele diz lá. E novamente, no versículo 10, humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

Mas também uma percepção verdadeira e precisa de si mesmo, não apenas em termos de recusa em apresentar as suas próprias reivindicações, mas também; a mansidão tem significado em termos de uma percepção verdadeira e precisa de si mesmo em relação a Deus. Em termos de relação com Deus ou para com Deus, manifesta-se na submissão a Deus e na confiança em Deus. Novamente, como mencionamos, contra uma espécie de independência ou autossuficiência.

Agora, uma razão pela qual mencionei esse assunto há pouco, capítulo 4, versículos 7 a 10, é por causa da crença de que o que ele diz aqui com relação à sabedoria do alto em 3.13 a 18, ele vai em frente e particulariza em versículos, no capítulo 4, versículos, especialmente versículos 7 a 10. Portanto, a mansidão aqui, a mansidão da sabedoria, é expressa em termos de submissão a Deus, submissão humilde a Deus e confiança humilde em Deus, uma rejeição da independência e de autossuficiência. Mas também, em relação aos outros, isto é, uma percepção verdadeira e precisa de si mesmo, especialmente das suas limitações em relação aos outros, de modo que conduza à pacificação e à gentileza versus uma assertividade violenta e dura.

Então, na verdade, a sabedoria vinda de baixo é particularizada, penso eu, nos itens 4.1 a 5. O que causa as guerras? O que causa brigas entre vocês? Não são as suas paixões que estão em guerra nos seus membros? Você deseja e não tem, então você mata. Você cobiça e não consegue obter, então você luta e faz guerra. Novamente, esse negócio de mansidão envolve um repúdio ao apego a nós mesmos.

Você cobiça e não consegue obter, então você luta e faz guerra. Você não tem, porque você não pede. Você pede e não recebe porque pede erroneamente para gastar com suas paixões, esse tipo de coisa.

Na verdade, a mansidão envolve levar os outros mais a sério do que a nós mesmos. Agora, aqui novamente, a propósito, ele traz a noção da língua, diz, ele fala sobre a sabedoria vinda de baixo como sendo expressa em termos de vanglória vazia. Portanto, envolve não apenas uma questão de mera fala, mas também de fala imprópria.

Este é um dos pecados da língua. Agora, esse orgulho de se vangloriar, realmente, pois ele irá adiante e despreverá isso aqui, e aqui podemos passar para o próximo slide. Você tem a fundamentação dessas exortações, de modo que ele fala sobre o caráter da sabedoria terrena, e então, a título de contraste, isso está em 15 e 16, e então, a título de contraste, nos versículos 17 a 18, o caráter da sabedoria celestial .

Mas ele diz com relação ao caráter da sabedoria terrena em 15 e 16, o que, é claro, comprovará que não vem do alto. Não é divino; antes, é terreno, não espiritual e até demoníaco. Então, ele diz aqui, antes de mais nada, ele fala que é caracterizado pelo ciúme. No versículo 14 você realmente encontra isso no versículo 14, mas se você tem ciúme amargo e ambição egoísta em seu coração, não se vanglorie e seja falso com a verdade.

Essa sabedoria não vem do alto, mas é terrena, não espiritual e diabólica. Pois onde existe ciúme e ambição egoísta, você tem a recorrência do ciúme e da ambição egoísta ligada, na verdade, a esse testemunho vindo de baixo. Pois onde existir ciúme e ambição egoísta, haverá desordem em todas as práticas vis.

Agora, a palavra ciúme, claro, é zelos. Na verdade, nossa palavra ciúme ou ciúme é mais uma transliteração do que uma tradução do grego zelos, que aqui é a palavra para ciúme. Zelos realmente tem a ver com zelo, e o ciúme envolve zelo egocêntrico, zelo por si mesmo, preocupação consigo mesmo e com as prerrogativas de si mesmo.

As questões que dividem quando se trata de questões de ciúme, zelo, as questões que dividem estão ligadas às personalidades. Na verdade, a razão pela qual se dividem é que estão ligados a personalidades. Envolve, portanto, necessariamente rivalidade, um zelo pelas preocupações e pelos interesses do eu.

Agora, ele irá em frente e desenvolverá isso, especialmente no que diz respeito à expressão nas relações comunitárias de 4.1 a 4. Mas isso, é claro, envolve uma ironia, porque esse tipo de ciúme envolve um zelo em promover os interesses do eu enquanto o tempo todo afirmando que esta é uma sabedoria divina transcendente. Além disso, envolve ambição egoísta, eritheia, que envolve realmente aquisição para

si mesmo. Passa do zelo por si mesmo para a aquisição de si mesmo, impulsionado pelo desejo de progredir, tanto em termos de reputação ou status como em termos de posses.

E novamente, ele trará mudanças em ambos, especialmente nas posses, você sabe, onde ele liga essa ambição egoísta à cobiça em 4:1 a 4. Mas observe, ele diz, se você tem ciúme e ambição egoísta em seu coração. corações, este é um problema radical. É um problema cardíaco que tem a ver, claro, porque ele fala em termos de coração, tem a ver, claro, com a sede da vontade, do pensamento e das emoções. É um problema radical e profundo que necessita de uma solução radical.

O problema não é, em última análise, a língua. Como ele discutiu nos itens 3.1 a 12, o problema não é, em última análise, a língua. É com o coração.

Tal situação exige arrependimento, capítulo 4, versículos 7 a 10. A sabedoria, então, é uma questão de vontade essencial. Não é apenas uma questão de facto; de certa forma, nem sequer é essencialmente uma questão cognitiva.

Certamente não é uma questão exclusivamente cognitiva, mas tem a ver, na verdade, com pensamento, emoções e vontade, todos interligados, este complexo que na antropologia bíblica é referido como coração. A sabedoria é uma questão, especialmente conforme apresentada aqui nesta passagem, é uma questão de vontade essencial. É exigida uma mudança de caráter, uma mudança de vontade.

E então, você tem aqui a exortação: pare de se gabar, pare de alegar ser inspirado pela sabedoria de Deus. Agora, ele também descreve essa sabedoria que vem de baixo como terrena, em oposição à sabedoria adequada que vem de cima, que é celestial. Ele diz que esta sabedoria não vem do alto, mas é terrena.

Agora, parte do que está envolvido na afirmação de ser sábio, pelo menos nos círculos em que James circulava, era a afirmação de ter sabedoria divina transcendente. Em outras palavras, a comunidade cristã na qual Tiago viaja e trabalha realmente entende a sabedoria como sendo uma realidade divina, uma realidade transcendente. E essa ostentação realmente envolvia a ostentação de uma sabedoria que era uma realidade divina ou transcendente, mas que não tinha nenhuma das marcas do divino.

Nenhuma das marcas da transcendência. Não vem de cima, como foi afirmado pelo menos implicitamente, mas é terreno. Tiago indica que isso de forma alguma vem de Deus. Esse tipo de sabedoria não vem de forma alguma de Deus.

É uma mera cópia da verdadeira sabedoria celestial e, ainda por cima, uma cópia pobre. Aquele que compreende totalmente mal a verdadeira essência da sabedoria,

uma tentativa grotesca de copiar a sabedoria que vem de Deus e, diz ele, além disso, não é espiritual. Psique, não espiritual versus espiritual.

Isto é, e embora o S minúsculo seja usado aqui, e isso provavelmente está correto, no contexto do Cristianismo primitivo e no Novo Testamento, quando você tem esse tipo de linguagem que é, digamos, não espiritual, ela realmente carrega consigo a ideia de que, neste caso, como eu digo, a palavra é psukike, que não é do Espírito Santo. A razão pela qual esta sabedoria é tão grotesca é que ela surge dos humanos, com ênfase na decadência e na futilidade dos humanos. Novamente, 3:2, pois todos tropeçamos muito.

Tenta alcançar esta sabedoria com base no poder humano. Mencionei Paul Rees há poucos momentos. Isto é o que Paul Rees diz sobre esta palavra não espiritual aqui, descrevendo a sabedoria que não vem de cima, mas de baixo.

Ele diz que coloca desta forma: você está sendo governado pelos processos psíquicos do homem não convertido, pelos impulsos mais ou menos refinados do instinto, e não pela mente e pelo espírito de Cristo. Você está sendo governado pelo psíquico, psukikos, essa é a palavra de onde vem nossa palavra inglesa, psíquico, você está sendo governado pelos processos psíquicos do homem não convertido, pelos impulsos mais ou menos refinados do instinto, e não pela mente e espírito de Cristo. Mas então ele segue em frente e diz, finalmente, e diz aqui, e este é, eu acho, o clímax desta lista, é positivamente demoníaco.

Essa é uma palavra que ele emprega aqui no versículo 15. É diabólica, versículo 16. Na verdade, eu deveria dizer versículo 15, bem no final do versículo 15.

Em outras palavras, existe, como ele disse, com relação à língua, assim também ele diz com relação a esse tipo de sabedoria, ela é transcendente. O insidioso poder pessoal das trevas está trabalhando nisso. Agora, Tiago não poderia fazer nada além do que fez para indicar a força destrutiva de uma vida e de uma língua motivada por interesses egoístas.

O efeito disso ele expõe no versículo 16. Pois onde existir ciúme e ambição egoísta, haverá desordem, e observe-se generalização, toda prática vil. Desordem e todas as práticas vis.

Novamente, ele usa agora o substantivo aqui, akatastasia, caos. Isso pressupõe que Deus é um Deus de ordem e um Deus de justiça. Qualquer coisa que tenha esse tipo de consequências deve ser demoníaca.

E novamente, no que diz respeito a Tiago, o bem, e a bondade de Deus é caracterizada pela simplicidade, pela totalidade, pela coerência. O oposto então da

bondade de Deus, o caráter essencial do mal está em desordem, está em caos. Haveria desordem, tanto comunitária como pessoal, sem paz, e todas as práticas vis.

Agora, esta é uma razão, o fato de que ele descreve esta sabedoria vinda de baixo desta forma, toda prática vil, é uma razão pela qual eu penso que 3:13 até 16 aqui, até 17, eu deveria dizer, 3:13 até 18, devo dizer, é geral e depois particularizado e é também a causa das práticas vis específicas que ele descreve tanto em 3:1 a 12, e ele prosseguirá para discutir em 4:1 a 6, e também em 4:1 a 6, e também em 4:11 e 12. Mas a sabedoria autêntica envolve, e isso ele, é claro, prossegue descrevendo nos versículos 17 e 18, a sabedoria do alto é primeiro pura, muito interessante, primeiro pura, depois pacífica, gentil, aberta a razão, cheia de misericórdia e bons frutos, sem incerteza ou insinceridade, e então ele também fala, se move, como fez em relação à sua descrição da sabedoria de baixo, também agora de forma paralela como ele faz, ele vai fazer com a sabedoria, sua descrição da sabedoria de cima, ele passa de falar sobre características para o efeito, longe e em contraste com a desordem em toda prática vil, ele diz no versículo 18, com relação à sabedoria que é de cima, e a colheita da justiça é semeada em paz por aqueles que promovem a paz. A principal característica desta sabedoria que vem do alto é a pureza.

Ele quer deixar isso bem claro e não se contenta em sugerir que a pureza esteja no centro disso simplesmente por ordem de prioridade. Na verdade, ele diz explicitamente, primeiro puro. Todo o resto surge deste e é particularidade de pureza. Agora, quando ele fala sobre ser puro, o que exatamente ele tem em mente quando diz que isso é puro? Bem, em primeiro lugar, ele parece sugerir no contexto que ele tem em mente pureza de motivo.

Digo isso porque a pureza desse tipo de sabedoria vinda do alto reflete o caráter puro de Deus, como Tiago descreve Deus como puro em outras partes do livro. Deus é descrito como tendo uma pureza de motivação. Em 1,5, por exemplo, peça a Deus que dá a todos os homens generosamente e sem censura, e isso lhe será concedido.

E novamente em 1:17, toda boa investidura e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há variação ou sombra devido à mudança. Como Deus se entrega inteiramente a nós, ele é puro nesse sentido. Entregamo-nos inteiramente a ele e aos outros.

Essa sabedoria do alto é pura em nós nesse sentido. Como a pureza, no caso de Deus, envolve Deus se doando e se entregando inteiramente a nós, nós damos. Entregamo-nos inteiramente a ele e aos outros.

Isto envolve realmente o desejo de seguir a vontade de Deus sem nenhuma mistura de qualquer outro desejo. Agora, então, diz ele, é pacífico. Claramente, isto envolve contexto porque iremos em frente e desenvolveremos isto, especialmente no

versículo 18, que envolve no contexto fazer coisas que promovam a paz e a reconciliação.

Agora, a palavra paz na Bíblia é muito interessante. É claro que no Antigo Testamento a palavra é shalom. Novo Testamento, Eirene.

Mas o uso de eirene no Novo Testamento é muito influenciado pelo uso de shalom no Antigo Testamento, que foi traduzido como eirene na Septuaginta. Na verdade, como é frequentemente apontado, tem a ver com mais do que concórdia interpessoal. Tem a ver com bem-estar holístico.

Mas isso me ocorreu e realmente tem ambos os significados. Tem a ver com bem-estar holístico, mas mais especificamente, com bastante frequência, mais especificamente com concórdia interpessoal. Penso que é bem possível que a noção de shalom, que tinha a ver, inicialmente tivesse a ver com concórdia interpessoal, e depois passou a referir-se ao bem-estar holístico.

Se esse for de fato o caso, isso reflete uma suposição profundamente arraigada na mente hebraica, de que o bem-estar ou a falta de bem-estar é experimentado principalmente de forma relacional. Que a essência do bem-estar, ou pelo menos o cerne do bem-estar em geral, é a paz. Isto é, concórdia interpessoal.

O bem-estar interpessoal está no centro do bem-estar holístico. E, você sabe, realmente, esse tipo de dupla sensação de paz é frequentemente manifestada na ocorrência desta palavra no Novo Testamento, e acho que é isso que você tem aqui. No contexto, ele claramente o fez porque irá em frente e desenvolverá isso em termos de seu oposto, ou seja, guerras e combates dentro da comunidade em: 1 a 6. Então, ele certamente tem em mente aqui, ou em menos provavelmente tem em mente a paz como, ou a pacificação em termos de concórdia interpessoal.

Mas há razões para acreditar que ele tem em mente também o bem-estar holístico, incluindo, aliás, a paz dentro de nós mesmos. Observe que ele fala sobre o caminho da loucura em oposição ao caminho da sabedoria no restante do livro de Tiago. James falará sobre isso em termos de disputas, um homem dividido, uma pessoa dividida, uma pessoa de mente dividida.

Ele já fez isso, é claro, no 1.6, na verdade no 1.7. Pois essa pessoa não deve supor que um homem de mente dobre, instável em todos os seus caminhos, receberá alguma coisa do Senhor. E ele trará isso à tona novamente através da mesma palavra no versículo 8 do capítulo 4. Limpem suas mãos, pecadores, e purifiquem seus corações, pessoas de mente dividida, para que a paz também envolva uma espécie de paz dentro de nós mesmos. contra um tipo de existência, uma existência pessoal, que envolve uma espécie de guerra civil dentro de nós. Agora, ele vai em frente e diz que esse tipo de sabedoria também é gentil, o que, claro, reforça novamente a ideia

de que pelo menos parte do que está envolvido na pacificação é a concórdia entre pessoas, gentil, epieikes, sensível às necessidades, os sentimentos e as emoções dos outros, sensível, ativamente sensível às necessidades, sentimentos e emoções dos outros, não combativo, contra a raiva, combatividade, uma espécie de propensão para atacar sob provocação.

E ele carrega, ele continua com as características dessa sabedoria que vem de cima ao se referir a ela como mente aberta. Ele traduz isso como aberto à razão, eupeithes. Literalmente, isso significa acreditar bem ou acreditar bem.

Ou seja, facilmente persuadido ou confiante. Agora, acho que está bastante claro, tanto com base no contexto mais amplo do livro quanto com base no Novo Testamento como um testemunho bíblico completo, que quando ele fala sobre, usa eupeithes em termos de acreditar bem ou crer bem, facilmente persuadido, confiante, ele não tem em mente o sentimento de credulidade ou de consentimento descuidado. Na verdade, toda a epístola de Tiago é um argumento contra acreditar em coisas que não são assim e abraçar a realidade, o que implica ter muito cuidado ao avaliar a realidade e confiar apenas naquelas coisas que merecem a nossa confiança.

Portanto, não no sentido de credulidade ou de assentimento descuidado, para quem as questões não são importantes. Mas ele está falando de uma pessoa que ouve o que é dito. Novamente, voltando, interpretando isso à luz do contexto mais amplo do livro, voltando ao 119, deixe que cada pessoa seja rápida em ouvir.

Aquele que ouve o que é dito, assumindo o valor da perspectiva do outro, de quem fala, e que tira daí conclusões justas e razoáveis. Agora, James está sugerindo aqui o irracionalismo e a mente fechada, uma atitude que diz: Já estou decidido. Não me confunda com os fatos. O irracionalismo e a mente fechada são resultado da ambição egoísta e do ciúme, de uma espécie de egocentrismo.

Já estou decidido. Cheguei a conclusões convenientes. Não me confunda com os fatos.

Eu sei melhor. Não preciso ouvir o que você tem a dizer. E certamente não preciso levar a sério o que você tem a dizer.

Agora, ele prossegue descrevê-lo também como cheio de misericórdia e de bons frutos. Agora, é claro, quando Tiago fala sobre misericórdia, fica claro com base, especialmente no capítulo dois, que ele não está pensando em sentimentos agradáveis e calorosos em relação às pessoas. A misericórdia não é entendida principalmente em termos de sentimento, mas em termos de ação.

Atos de misericórdia, os tipos de coisas que ele descreveu em 2:14 a 16, cheios de misericórdia e bons frutos, misericórdia prática, preocupação prática com os pobres e sofredores, contra o entesouramento e sem incerteza. Pelo menos é assim que o RSV traduz isso. Sem incerteza, a palavra aqui é na verdade *adiakritos*, sem dúvida.

Na verdade, uma forma dessa palavra foi usada em 1.6, mas deixe-o pedir com fé e sem duvidar. E na verdade, outra forma desta palavra foi usada em 2:4. Vocês não fizeram distinções entre si e se tornaram juízes com maus pensamentos? Façam distinções entre vocês. Assim, anteriormente no livro, uma forma desta palavra é usada para se referir à dúvida e para se referir à parcialidade.

É por isso que alguns defendem que a melhor maneira de traduzir esta palavra aqui é imparcial, e algumas traduções a traduzem assim. Em termos de contexto, então, ele pode parecer sugerir um tipo de fé verdadeira, um tipo de fé verdadeira que se expressa tratando todas as pessoas da mesma forma, sem levar em conta a posição, o status, a riqueza ou a falta dela. Um tipo de fé que se expressa tratando todas as pessoas da mesma forma com imparcialidade, especialmente na recusa de desprezar ou rebaixar os pobres.

E não hipócrita, sem insinceridade ou, sim, sem incerteza ou insinceridade, não hipócrita, sem hipocrisia, sincero, não finge nem bajula para ganhar a aprovação dos outros. Mais uma vez, você adota essa grande ênfase jacobiana e jamesiana no holístico, para não se apresentar de maneira diferente do que você é. Isso seria a manifestação de uma pessoa dividida, não inteira, não coerente.

Mas aqui, ele introduz um tipo de coerência que ele realmente não enfatiza em nenhum outro lugar, mas é aparentemente significativo para ele na medida em que a menciona aqui, e é que não deve haver divisão entre quem somos e o eu que apresentamos publicamente para outros. Não há nenhuma pretensão nem para com Deus nem para com os outros. E assim, ele continua dizendo, e a colheita da justiça é semeada em paz.

Aqui, é claro, está o efeito. A colheita da justiça, esta apanha, aliás, neste negócio de fecundidade que referiu anteriormente, cheia de misericórdia e de bons frutos, e também é semeada na paz. E, claro, aqui ele retoma esta noção de pacificação, é primeiro puro, depois pacífico.

A colheita da justiça é semeada em paz por aqueles que promovem a paz. Paz e harmonia, então, são o efeito, não a desordem, seja internamente ou dentro da comunidade em relação aos outros, não a destruição, mas a totalidade. Mais uma vez, esta noção de paz é bem-estar holístico, não destruição, mas integridade, saúde e assim por diante.

Há realmente uma espécie de exortação implícita no versículo 18, que vem logo após esta lista de características da sabedoria que vem do alto, falando sobre ela agora em termos de seus efeitos, o efeito desse tipo de sabedoria, ele está na verdade sugerindo que todas essas coisas sobre as quais ele falou, coisas como gentileza, abertura à razão, misericórdia, produção de bons frutos, sem incerteza, sem insinceridade, que todas essas coisas, se realmente fizerem parte de verdadeira sabedoria, devem ser feitas no contexto da promoção da paz na comunidade. Devem ser feitas de forma a promover a paz. Algumas dessas ações, algumas dessas características da sabedoria do alto poderiam ser realizadas de uma forma que resultaria exatamente no efeito oposto.

Por exemplo, no que diz respeito à gentileza, se abstraíssemos a gentileza e absolutizássemos a gentileza e não considerássemos a gentileza como uma das características desta sabedoria do alto em termos de sua expressão, seu efeito, conforme descrito aqui no versículo 18, poderíamos pensar em gentileza ou poderia expressar gentileza em termos de recusa de confrontar as pessoas em seus pecados. Lembrem-se, Tiago termina seu livro dizendo que se alguém entre vocês se desviar da verdade e alguém o trazer de volta, o que necessariamente na prática envolveria algum confronto, deixe-o saber que quem traz de volta um pecador do ar de seus caminhos salvará sua alma. da morte e cobrirá uma multidão de pecados. Ou você poderia entender a mente aberta como estar aberto a tudo que acontecesse sem nenhum discernimento.

Mas isso, é claro, seria destrutivo para a comunidade. A totalidade da comunidade e a paz na comunidade são alcançadas pela preocupação com a verdade e com a doutrina correta. Mas se alguém tivesse uma atitude de mente aberta, de modo que qualquer ponto de vista de que alguém fosse aceito simplesmente porque era sustentado, que a verdade, incluindo a doutrina correta, não era mais importante, isso na verdade introduziria divisão e destruição no mundo. comunidade.

Bem, isso nos leva ao ponto do capítulo 4, onde, como eu disse, acredito que ele vai em frente e particulariza, antes de tudo, em 4:1 a 6, a sabedoria que vem de baixo, onde ele descreve guerras e lutas entre vocês e todos os demais. E então, é claro, nos versículos 7 a 10, ele particulariza, na minha opinião, a sabedoria que vem do alto. E então novamente em 4:11 a 12, ele volta a particularizar de outras maneiras a sabedoria que vem de baixo que ele descreveu em 3:13 a 18.

De qualquer forma, este é um lugar digno para fazer uma pausa.

Este é o Dr. David Bower e seu ensino sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 25,  
Tiago 3:13-18.